

Prova 3 – Filosofia

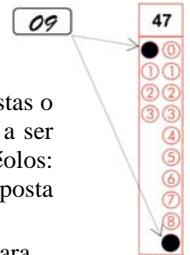
Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao número constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise imediatamente o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, confira se este caderno contém 40 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema avise imediatamente o fiscal.
5. Durante a realização da prova é proibido o uso de dicionário, de calculadora eletrônica, bem como o uso de boné, de óculos de sol, de gorro, de turbante ou similares, de relógio, de celulares, de bips, de aparelhos de surdez, de MP3 *player* ou de aparelhos similares. É proibida ainda a consulta a qualquer material adicional.
6. A comunicação ou o trânsito de qualquer material entre os candidatos é proibido. A comunicação, se necessária, somente poderá ser estabelecida por intermédio dos fiscais.
7. O tempo mínimo de permanência na sala é de duas horas e meia, após o início da prova.
8. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
9. Preenchimento da Folha de Respostas: No caso de questão com apenas uma alternativa correta, lance na Folha de Respostas o número correspondente a essa alternativa correta. No caso de questão com mais de uma alternativa correta, a resposta a ser lançada corresponde à soma dessas alternativas corretas. Em qualquer caso o candidato deve preencher sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo (do segundo caso) ao lado: questão 47, resposta 09 (soma, no exemplo, das alternativas corretas, 01 e 08).
10. **ATENÇÃO:** não rabisque nem faça anotações sobre o código de barras da Folha de Respostas. Mantenha-o “limpo” para leitura óptica eficiente e segura.
11. Se desejar ter acesso ao seu desempenho, transcreva as respostas deste caderno no “Rascunho para Anotação das Respostas” (nesta folha, abaixo) e destaque-o na linha pontilhada, para recebê-lo hoje, ao término da prova, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação do documento de identificação. Após esse período, não haverá devolução, ou seja, esse “Rascunho para Anotação das Respostas” não será devolvido.
12. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
13. A desobediência a qualquer uma das determinações dos fiscais poderá implicar a anulação da sua prova.
14. São de responsabilidade única do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas no Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – VERÃO 2015

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

FILOSOFIA

Questão 01

“Não vivemos a princípio na consciência de nós mesmos, mas na experiência do outro. Só sentimos que existimos depois de já ter entrado em contato com os outros, e nossa reflexão é sempre um retorno a nós mesmos que deve muito à nossa frequência do outro. [...] Nosso contato conosco sempre se faz por meio de uma cultura, pelo menos por meio de uma linguagem que recebemos de fora e que nos orienta para o conhecimento de nós mesmos. De modo que, afinal, o puro si-mesmo, o espírito, sem instrumentos e sem história, só se realiza, em liberdade de fato, por meio da linguagem e participando da vida do mundo”. (MERLEAU-PONTY, M. “Conversas – 1948”. In FIGUEIREDO, V. *Filosofia: temas e percursos*. São Paulo: Berlendiz & Vertecchia, 2013, p. 207). A partir do texto transcrito, assinale o que for **correto**.

- 01) Para o filósofo, o conhecimento de si mesmo é mediado pelas experiências com o outro.
- 02) A experiência cultural, que nos permite o autoconhecimento, é mediada pela linguagem.
- 04) Para o filósofo aquelas pessoas que não sabem falar não possuem conhecimento próprio.
- 08) Para o filósofo, a cultura de um indivíduo não compreende a sua linguagem.
- 16) Para o filósofo, são os outros que fornecem o conhecimento que temos sobre nós mesmos.

Questão 02

“Antes que a arte polisse nossas maneiras e ensinasse nossas paixões a falarem a linguagem apurada, nossos costumes eram rústicos, mas naturais. (...) No fundo, a natureza humana não era melhor, mas os homens encontravam sua segurança na facilidade de se perceberem reciprocamente, e essa vantagem, de cujo valor não temos mais noção, poupava-lhes muitos vícios. Atualmente, quando buscas mais sutis e um gosto mais fino reduziram a princípios a arte de agradar, reina entre nossos costumes uma uniformidade desprezível e enganosa, e parece que todos os espíritos se fundiram num mesmo molde: incessantemente a polidez impõe, o decoro ordena; incessantemente seguem-se os usos e nunca o próprio gênio. Não se ousa mais parecer tal como se é e, sob tal coerção perpétua, os homens que formam o rebanho chamado sociedade [...]”. (ROUSSEAU, J-J. *Discurso sobre as ciências e as artes*. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p.336). A partir da transcrição acima, assinale o que for **correto**.

- 01) As relações intersubjetivas representam uma ameaça para a vida em sociedade.
- 02) O exercício das ciências e das artes colaborou para obscurecer as virtudes.
- 04) O estado de natureza é rústico, mas favorável às manifestações espontâneas das emoções.
- 08) O estado de vida social é coletivo, uniforme e amorfo.
- 16) O estado de natureza é artificial, requintado e polido.

Questão 03

“Em tudo o que há de finalidade, é em vista disso que se executa o que vem antes e o que vem depois. Então, o modo como se produz algo é o mesmo em que surgem os seres naturais, e o modo como esses seres naturalmente vêm a ser é o mesmo em que se produz algo, se não houver impedimento. E se produz tendo uma finalidade; portanto, é também com uma finalidade que se dão os processos naturais. Por exemplo, se uma casa surgisse naturalmente, surgiria tal como agora é feita pela arte. Geralmente, a arte aperfeiçoa o que a natureza é incapaz de completar e a imita. Se, então, os produtos da arte têm finalidade, evidentemente também têm finalidade os seres naturais.” (ARISTÓTELES, “Física”: in FIGUEIREDO, V. *Filosofia: temas e percursos*. São Paulo: Berlendiz & Vertecchia, 2013, p. 294). A partir do texto acima, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Aristóteles, o critério do bem agir é orientado pelo fim a que se deseja chegar.
- 02) As produções artísticas revelam o quanto a natureza é imperfeita.
- 04) Para Aristóteles, a natureza imita a arte.
- 08) Para Aristóteles, o agir conforme a natureza deve visar a alguma finalidade.
- 16) A produção dos entes naturais deve, necessariamente, obedecer aos processos naturais, sem intervenção de qualquer artifício.

Questão 04

Constitui um dos alicerces do racionalismo a ideia de que “uma verdade, por referir-se à essência das coisas ou dos seres, é sempre universal e necessária e distingue-se da aparência, pois esta produz apenas opinião, a qual é sempre particular, individual, instável e mutável”. (CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011, p. 126). Sobre as informações deste enunciado e os conceitos básicos do racionalismo, assinale o que for **correto**.

- 01) O dispositivo epistemológico do racionalismo inicia-se com a experiência empírica para, depois, considerar a dimensão racional.
- 02) Para o racionalismo, uma verdade é conhecida pelo intelecto e não pelos sentidos que, muitas vezes, nos enganam.
- 04) A adequação entre as coisas e o entendimento modifica-se com o tempo, razão pela qual os racionalistas privilegiam os juízos provisórios.
- 08) Para o racionalismo, o juízo universal e necessário é todo aquele em que o encadeamento lógico é verdadeiro, qualquer que seja seu teor ou conteúdo.
- 16) Para o racionalismo, a evidência é atingida através do recurso da intuição, da dedução e da indução.

Questão 05

“E pressuporei uma cidade corrompidíssima, na qual acrescentarei tal dificuldade, porque não se encontram nem leis nem ordenamentos que bastam para frear uma corrupção generalizada. Porque, assim como os bons costumes precisam de leis para manterem-se, também as leis, para serem observadas, precisam de bons costumes. Além disso, os ordenamentos e as leis criadas numa república no seu nascimento, quando os homens ainda eram bons, mais tarde deixam de convir, quando eles se tornaram malvados. E, embora as leis de uma cidade variem segundo os acontecimentos, os ordenamentos nunca ou raramente variam: isso faz que as novas leis não vigorem, porque os ordenamentos que estão firmes as corrompem. (MAQUIAVEL, Nicolau. “Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio”. In MARTINS, J. *Corrupção*. São Paulo: ed. Globo, 2008, p. 122 e 123). A partir do trecho transcrito, assinale o que for **correto**.

- 01) A corrupção generalizada na cidade é resultado apenas da índole perversa das pessoas, não importando as leis e nem as instituições (ordenamentos).
- 02) A corrupção se espalha pela república porque não há um juiz firme e rigoroso para punir os corruptos exemplarmente.
- 04) Em uma situação de corrupção generalizada, apenas os bons exemplos podem acabar com este estado de coisas.
- 08) Mais importante do que leis que combatam a corrupção é importante que hajam instituições (ordenamentos) que façam as leis serem cumpridas.
- 16) A corrupção para Maquiavel é resultado da falência das leis e das instituições (ordenamentos) em coibir os desvios.

Questão 06

“Ninguém nasce livre, torna-se livre: a liberdade não é algo dado, mas resulta de um projeto de ação. [...] Construir a liberdade, porém, não se reduz ao trabalho solitário de indivíduos isolados. Os grupos da sociedade civil são importantes como formadores de consciência, para investigar a ação coletiva no sentido de garantir a expressão dos diversos tipos de liberdade.” (ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3ª ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p.241). A partir da transcrição acima, é **correto** afirmar que a liberdade

- 01) é inata;
- 02) é determinada pelo destino;
- 04) é individual e solipsista;
- 08) é uma conquista contínua;
- 16) é engajada nos fenômenos políticos.

Questão 07

“Que um público se esclareça a si mesmo, porém, é bem possível; e isso é até quase inevitável, se lhe for concedida liberdade. Pois, mesmo dentre os tutores estabelecidos do vulgo, sempre se encontrarão alguns livres pensadores, os quais, após terem sacudido de si o jugo da menoridade, difundirão à volta de si o espírito de uma avaliação racional do próprio valor e a vocação de cada um de pensar por si mesmo. [...] Por isso um público pode chegar ao esclarecimento apenas lentamente. Uma revolução pode, talvez, produzir a queda do despotismo pessoal e da opressão ávida e ambiciosa, mas jamais um reforma verdadeira do modo de pensar; antes, novos preconceitos servirão, assim como os antigos, como amarras à grande multidão destituída de pensamento.” (KANT, I. Resposta à questão: o que é esclarecimento. In MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed-PR, 2009, p. 408). A partir do texto transcrito, assinale o que for **correto**.

- 01) Para Kant, as revoluções não mudam o modo de pensar dos indivíduos.
- 02) O pensar por si mesmo, o esclarecimento, surge em um contexto de liberdade.
- 04) A liberdade de pensamento se manifesta à semelhança da retirada de um cabresto do indivíduo, que o oprimia e tolhia sua autonomia.
- 08) Sem o esclarecimento da população não haverá uma revolução verdadeira.
- 16) As revoluções podem se valer de antigos preconceitos para controlar a multidão que não pensa de modo livre.

Questão 08

“O filósofo alemão Alexander Gottlieb Baumgarten, no século XVIII, introduziu o termo e o conceito moderno de *estética*, definindo-o como o conjunto das teorias da arte que discorrem sobre a pintura, a poesia, a escultura, a música e a dança.” (ARANHA, M. L. de A. *Filosofar com textos: temas e história da Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012. p. 65). Sobre os conceitos fundamentais da estética, assinale o que for **correto**.

- 01) O humanismo é a principal novidade do Renascimento, que buscava a dignidade e a expressão da racionalidade do homem em face da natureza.
- 02) Por obra de arte engajada entende-se a relação entre a estética e a ética ou a política, isto é, considera-se uma função pragmática, intrínseca à obra de arte.
- 04) Por indústria cultural entende-se a valorização do sujeito e do juízo de gosto, que confere autonomia ao objeto sensível.
- 08) O impressionismo caracteriza o movimento estético que utilizava recortes de jornais e de fotografias colados ao quadro, fortalecendo o naturalismo.
- 16) Na Antiguidade e na Idade Média, o conceito de arte encontrava-se ligado ao fazer técnico, isto é, ao “saber fazer”, de forma artesanal e engenhosa, os objetos estéticos.

Questão 09

“[...] eu existia sem dúvida, se é que eu me persuadi, ou, apenas, pensei alguma coisa. Mas há algum, não sei qual, enganador mui poderoso e mui ardiloso que emprega toda a sua indústria para enganar-me sempre. Não há pois dúvida alguma de que sou, se ele me engana; e, por mais que me engane, não poderá jamais fazer com que eu nada seja, enquanto eu pensar ser alguma coisa. De sorte que, após ter pensado bastante nisto e de ter examinado cuidadosamente todas as coisas, cumpre enfim concluir e ter por constante que esta proposição, *eu sou, eu existo*, é necessariamente verdadeira, todas as vezes que a enuncio ou que a concebo em meu espírito.” (DESCARTES, R. “Meditações metafísicas”. In MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 79). A partir do texto transcrito, assinale o que for **correto**.

- 01) A proposição *eu sou, eu existo* é verdadeira apenas quando eu falo, não sendo necessariamente verdadeira quando eu a formulo em minha mente.
- 02) A dúvida e o engano são frutos da ação de um “espírito enganador” exterior a mim, e não é algo que nasça em minha própria mente, por mim mesmo.
- 04) Para Descartes, a certeza da existência de si e do pensamento decorre de um processo de dúvida e problematização das certezas que possuímos.
- 08) Mesmo sob a ação de um “espírito enganador”, não tem como duvidar de que *eu existo*.
- 16) As certezas fundamentais do conhecimento humano (*eu penso, eu existo*) são consequências da resolução de questionamentos e dúvidas também fundamentais sobre o *eu, o pensamento e a existência*.

Questão 10

Considere os dois argumentos abaixo.

Argumento 1

Todas as cobras são mortais.
Alguns mortais são ovíparos.
As cobras são ovíparas.

Argumento 2

Todo cavalo é um mamífero.
Alguns mamíferos são bípedes.
Todos os cavalos são bípedes.

Assinale o que for **correto**.

- 01) “Mortais” e “mamíferos” são termos médios.
- 02) As premissas dos dois argumentos são universais, pois se referem a todos os indivíduos indicados.
- 04) O argumento 1 é válido, pois suas premissas são verdadeiras e a conclusão é verdadeira.
- 08) O argumento 2 é inválido, pois a conclusão é uma inferência indevida das premissas.
- 16) Os argumentos são válidos, embora suas conclusões sejam falsas.

Questão 11

“Pode-se no entanto perguntar: ‘Pode alguém possuir um fundamento plausível para crer que a Terra exista só há pouco, digamos, só a partir de seu nascimento?’ – Admitindo-se que isto sempre lhe teria sido dito – teria ele um bom fundamento para duvidar disso? Houve homens que acreditaram poder fazer chover; por que não se poderia criar um rei na crença de que o mundo teria começado com ele? E então, se Moore e esse rei se encontrassem e discutissem, poderia Moore efetivamente provar que sua crença é a correta? Não digo que Moore não seja capaz de converter o rei para a sua concepção, mas esta seria uma conversão excepcional: o rei seria levado a ver o mundo de outra maneira. Observe-se que às vezes uma concepção convence mediante sua simplicidade ou simetria, isto é: leva a que se adote esta concepção.” (WITTGENSTEIN, “Sobre a certeza”. In FIGUEIREDO, V. *Filosofia: temas e percursos*. São Paulo: Berlendiz & Vertecchia, 2013, p. 141 e 142). A partir do texto transcrito, assinale o que for **correto**.

- 01) Para o filósofo a certeza é algo que não pode ser modificada com a argumentação.
- 02) O argumento convincente não precisa ter nenhuma relação com a realidade.
- 04) A dúvida e a certeza podem ser modificadas por uma correta exposição de razões, não necessariamente reais.
- 08) Argumentos simples e bem estruturados podem ter um potencial de convencimento maior do que explicações complexas.
- 16) O debate e a discussão, ou seja, a argumentação, não é capaz de convencer sobre temas irrealis e impossíveis.

Questão 12

“A ciência é um empreendimento essencialmente anárquico: o anarquismo teórico é mais humanitário e mais apto a estimular o progresso do que suas alternativas que apregoam lei e ordem. (...) A condição de consistência, que exige que hipóteses novas estejam de acordo com teorias aceitas, é desarrazoada, pois preserva a teoria mais antiga e não a melhor. (...) A proliferação de teorias é benéfica para a ciência, ao passo que a uniformidade prejudica seu poder crítico. (...) Toda a história do pensamento é absorvida na ciência e utilizada para o aperfeiçoamento de cada teoria. E nem se rejeita a interferência política. (FEYERABEND, Paul. “Contra o método”. In GALLO, Sílvio. *Filosofia: experiência do pensamento*. São Paulo: Scipione, 2013, p.46). A partir da transcrição acima, assinale o que for **correto**.

- 01) O anarquismo teórico favorece o progresso científico, pois é contrário a um estado de coisas consumado ou predeterminado.
- 02) A disputa hegemônica, entre teorias científicas, é prejudicial para a ciência, visto que divide os cientistas.
- 04) Uma teoria científica nova tem menor grau de evidência do que as teorias vigentes.
- 08) A prática científica é imune a influências ideológicas e políticas.
- 16) A formação filosófica, cultural e humana contribui para a evolução das ciências.

Questão 13

“O surgimento de um espaço público faz aparecer um novo tipo de palavra ou de discurso, diferente daquele que era proferido pelo mito. Neste, um poeta-vidente, que recebia das deusas ligadas à memória (a deusa *Mnemosyne*, mãe das Musas que guiavam o poeta) uma iluminação misteriosa ou uma revelação sobrenatural, dizia aos homens quais eram as decisões dos deuses a quem eles deveriam obedecer. Agora, com a *pólis*, isto é, a cidade política, surge a palavra como direito de cada cidadão emitir em público sua opinião, discuti-la com os outros, persuadi-los a tomar uma decisão proposta por ele, de tal modo que surge o discurso político como palavra humana compartilhada, como diálogo, discussão e deliberação humana, isto é, como decisão racional e exposição dos motivos ou das razões para fazer ou não fazer alguma coisa.” (CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011, p. 47). Sobre o surgimento da filosofia, assinale o que for **correto**.

- 01) O surgimento da filosofia é um milagre grego, pois, entre Homero e Hesíodo (narradores épicos) e os filósofos pré-socráticos (fisiólogos) não há correspondências.
- 02) O mito pressupõe o mistério, isto é, algo que não podemos compreender através da razão.
- 04) A retórica pressupõe a lógica da confrontação de posições, isto é, aceitar que a verdade não está pronta ou dada.
- 08) Mito e *lógos* são experiências distintas da linguagem: palavra sagrada, inspirada (mito) e palavra dialogada (*lógos*).
- 16) A utilização da palavra na praça pública supõe a isegoria (igualdade de direito para fazer uso da palavra) e a isonomia (igualdade de direitos perante a lei).

Questão 14

“Aqueles que compõem as Assembleias Legislativas (vereadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores) com muita frequência representam os interesses da elite, que já detém vantagens. [...] Além disso, no Brasil, a justiça é lenta e cara. E não deixa de ser intrigante o fato de encontrarmos os presídios superlotados de gente pobre, enquanto os crimes do ‘colarinho branco’ permanecem impunes.” (ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3ª ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p.273). A citação acima corrobora a distância entre a teoria democrática ideal, defendida no papel, e a democracia efetiva, que ocorre na prática. Sobre a realidade prática da política democrática brasileira, assinale o que for **correto**.

- 01) A democracia real não pressupõe o governo exclusivo do Estado, mas, também, das instituições e dos organismos da sociedade civil.
- 02) A atuação das mídias sociais (rádio, jornal e televisão, entre outros) interfere na educação para a cidadania e na experiência democrática.
- 04) A defesa do valor da educação não favorece a democracia, razão pela qual o Estado deve combater os professores com violência explícita.
- 08) A prática democrática não é o autogoverno do povo, mas a representatividade política pela qual a minoria eleita fala em nome da maioria.
- 16) Na democracia real, as disputas ideológicas dão lugar ao consenso em torno de argumentos racionais compartilhados de forma unânime.

Questão 15

“Vi claramente que todas as coisas boas podem, entretanto, se corromper, e não se poderiam corromper se fossem sumamente boas, nem tampouco se não fossem boas. Se fossem absolutamente boas seriam incorruptíveis, e se não houvesse nada de bom nelas, não poderiam se corromper. Com efeito, a corrupção é nociva e se não reduzisse o bem não seria nociva. Portanto, ou a corrupção não prejudica em nada, o que não é admissível, ou todas as coisas que se corrompem são privadas de *algum bem*; quanto a isso não há dúvidas.” (AGOSTINHO, “Confissões”. In MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 63). A partir do texto transcrito, assinale o que for **correto**.

- 01) Há coisas sumamente boas que não podem se corromper.
- 02) Somente aquilo que possui algum aspecto de bondade pode se corromper.
- 04) A corrupção não prejudica em nada aquilo que possui bondade, visto que esta suplanta todo mal.
- 08) As coisas corrompidas não podem se corromper.
- 16) A corrupção é nociva apenas nas coisas sumamente boas.

Questão 16

“Foi por volta de 1870 que os psiquiatras começaram a constituir-la [a homossexualidade] como objeto de análise médica: ponto de partida, certamente de toda uma série de intervenções e de controles novos. É o início tanto do internamento dos homossexuais nos asilos quanto da determinação de curá-los. Antes eles eram percebidos como libertinos e às vezes como delinquentes (daí as condenações que podiam ser bastante severas – às vezes o fogo, ainda no século XVIII – mas eram inevitavelmente raras). A partir de então, *todos* serão percebidos no interior de um parentesco global com os loucos, como doentes do instinto sexual” (FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. In ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 486). A partir do texto transcrito, assinale o que for **correto**.

- 01) Já vem de séculos o uso dos conhecimentos da ciência para controlar o corpo humano.
- 02) A terapia denominada “cura gay”, defendida por alguns políticos e organizações religiosas, é uma terapia médica utilizada desde o século XIX com êxito.
- 04) Segundo Foucault, a homossexualidade tem um parentesco com a loucura e outras doenças mentais.
- 08) A ciência sempre se vale da certeza racional e científica para prescrever terapias, pois na sua racionalidade reside o seu poder.
- 16) Foucault denuncia a violência contra os indivíduos “diferentes”, violência que se esconde por trás do discurso científico.

Questão 17

“A reflexão a respeito de como evitar a repetição de Auschwitz é obscurecida pelo fato de precisarmos nos conscientizar desse elemento desesperador, [...]. Milhões de pessoas inocentes – e só o simples fato de citar números já é humanamente indigno, quanto mais discutir quantidades – foram assassinadas de uma maneira planejada. Isto não pode ser minimizado por nenhuma pessoa viva como sendo um fenômeno superficial, como sendo uma aberração no curso da história, que não importa, em face da tendência dominante do progresso, do esclarecimento, do humanismo supostamente crescente. O simples fato de ter ocorrido já constitui por si só expressão de uma tendência social imperativa.” (ADORNO, T. *Educação após Auschwitz*. In ARANHA, M. *Filosofar com texto: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012, p. 243). A partir do texto transcrito, assinale o que for **correto**.

- 01) Adorno se reporta às inúmeras agressões aos direitos humanos que se banalizam nas estatísticas oficiais.
- 02) Adorno chama a atenção para as ações dos governos em defesa da vida humana, visto que os cidadãos, individualmente, nada podem fazer a respeito.
- 04) Os fatos descritos pelo filósofo ocorrem em países atrasados ou nas periferias das grandes cidades, onde as populações não são esclarecidas e educadas.
- 08) Para Adorno, o que marcou o genocídio em Auschwitz foi a banalização do valor da vida humana, algo que se repete ainda em nossos dias.
- 16) O extermínio de seres humanos em Auschwitz é algo que não ocorrerá novamente, visto que a humanidade não admite mais campos de concentração.

Questão 18

Leia atentamente os fragmentos atribuídos a Heráclito (1) e Parmênides (2) e assinale o que for **correto**.

1: “[49A] Descemos e não descemos para dentro dos mesmos rios; somos e não somos. [53] A guerra (*pólemos*) é o pai de todas as coisas, rei de tudo. [59] O caminho da espiral sem fim é reto e curvo, é um e o mesmo. [91] Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio. [65] O Fogo: carência e fartura.”

2: “[2] E agora vou falar (...) dos únicos caminhos de investigação concebíveis. O primeiro [diz] que [o ser] é e que o não ser não é. [6] Deixam-se levar, surdos e cegos, mentes obtusas, massa indecisa, para o qual o ser e o não-ser é considerado o mesmo e não o mesmo, e para o qual em tudo há uma via contraditória. [8] (...) Imóvel nos limites de seus poderosos liames, é sem começo e sem fim (...). Permanecendo idêntico e em um mesmo estado, descansa em si próprio, sempre imutavelmente fixo e no mesmo lugar”. (MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p.12-17).

- 01) Parmênides é monista, ou seja, defende a unidade de todas as coisas e considera a multiplicidade e o movimento como forma aparente do ser.
- 02) Heráclito é dialético, ou seja, defende o conflito entre opostos como o movimento real do ser.
- 04) Ao tratar da guerra, Heráclito defende a polêmica como o caminho natural para compreender o estado das coisas.
- 08) A *arqué*, princípio de unidade de todas as coisas, para Parmênides, é a água.
- 16) O fogo, elemento arquetipo de Heráclito, é responsável pelo devir.

Questão 19

“Desde sempre o Iluminismo, no sentido mais abrangente de um pensar que faz progressos, perseguiu o objetivo de livrar os homens do medo e de fazer deles senhores. Mas, completamente iluminada, a Terra resplandece sob o signo do infortúnio triunfal. O programa do Iluminismo era o de livrar o mundo do feitiço. Sua pretensão era a de dissolver os mitos e anular a ilusão, por meio do saber. (...) A técnica é a essência desse saber. Seu objetivo não são os conceitos ou imagens, nem a felicidade da contemplação, mas o método, a exploração do trabalho dos outros, o capital. (...) Poder e conhecimento são sinônimos.” (HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. Conceito de iluminismo. In: COTRIN, G. *Fundamentos de filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 249). Sobre o Iluminismo e a crítica da Escola de Frankfurt à racionalidade moderna, assinale o que for **correto**.

- 01) O pensamento iluminista conduz a humanidade ao saber autônomo e livre de crença; porém, comprometido com a essência da técnica.
- 02) Faltou ao projeto iluminista retirar o homem completamente das trevas, razão pela qual a Escola de Frankfurt o critica.
- 04) O projeto emancipador moderno tem por efeito a dominação da natureza e o crescimento das desigualdades sociais.
- 08) Através da luz natural que é a razão, o Iluminismo visa à contemplação da Terra, que resplandece a imagem divina.
- 16) O método científico, válido para o conhecimento da realidade objetiva, ignora as relações entre saber e poder.

Questão 20

Na passagem a seguir, Jean-Jacques Rousseau considera a natureza e as modificações da linguagem falada: “Tais progressos não são nem fortuitos nem arbitrários; prendem-se às vicissitudes das coisas. As línguas se formam naturalmente baseadas nas necessidades dos homens, mudam e se alteram de acordo com as mudanças dessas mesmas necessidades. Nos tempos antigos, quando a persuasão constituía uma força pública, impunha-se a eloquência. De que serviria hoje, quando a força pública substitui a persuasão? Não se tem necessidade nem de arte nem de figura para dizer: *assim o quero*.” (ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Ensaio sobre a origem das línguas*. 2ª. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p.198). Sobre a passagem acima, assinale o que for **correto**.

- 01) O estado originário das línguas não corresponde ao estado atual em que se encontram.
- 02) As transformações linguísticas são inexplicáveis e independentes das necessidades humanas.
- 04) Nos tempos antigos, o controle social era acompanhado pela eloquência de quem exercia o poder.
- 08) A prática da linguagem proporciona a livre adesão intersubjetiva, ao contrário da violência, que a obriga.
- 16) O uso da força e da violência pressupõe o uso de figuras de linguagem.